

A voz do Poste – um estudo do “Jornal do Poste” na cidade de São João del Rei¹

Maria José Oliveira¹, maria.artes@uol.com.br

1. Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), São Bernardo do Campo, SP; professora na Universidade Estácio de Sá, Juiz de Fora, MG.

RESUMO: São João del Rei faz parte de um cenário cuja a história é contada em cada esquina, em cada sacada, em cada repicar dos sinos. Nesta cidade, onde muitas vezes ecoam por todos os lados, uma delas se faz ouvir por quase meio século. Trata-se do **Jornal do Poste**, um veículo de comunicação que, desde sua fundação, leva os principais acontecimentos, regionais, nacionais e internacionais, à população. O aporte desta pesquisa está nos conceitos folkcomunicacionais desenvolvidas por Luís Beltrão e seu objetivo é verificar a importância deste processo comunicacional na sociedade são-joanense, assim como este convive com outras mídias locais. Verificou-se que, mesmo com uma abrangência menor, o **Jornal do Poste** continua cumprindo sua missão de levar a informação aos mais diversos segmentos da sociedade.

Palavras-chave: folkcomunicação, **Jornal do Poste**, São João del Rei.

1. A primeira versão deste artigo foi publicada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e apresentada no 27º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), em Porto Alegre, RS.

RESUMEN: La voz del Poste – un estudio del Periódico del Poste en la ciudad de San Juan del Rey. San Juan del Rey hace parte de un escenario donde la historia es contada en cada esquina, en cada balcón, en cada campanada. En esta ciudad, donde se escucha el eco de muchas voces, una de ellas se hace oír por casi medio siglo. Se trata del **Jornal do Poste**, un vehículo de comunicación que, desde su fundación, lleva los principales hechos regionales, nacionales e internacionales a la población. La donación de esta pesquisa está en los conceptos folclóricos y comunicativos desarrollados por Luis Beltrão y su objetivo es verificar la importancia de este proceso comunicacional en la sociedad local, así como saber como convive con otros medios de comunicación. Se verificó que, a pesar de abarcar menos, el **Jornal do Poste** continúa cumpliendo su misión de llevar la información a los mas diversos segmentos de la sociedad.

Palabras llaves: folclóricos, comunicativos, **Jornal do Poste**, San Juan del Rey.

ABSTRACT: The voice of the Poste – a study of Jornal do Poste in the city of São João del Rei. São João del Rei is part of a scenery where the history is told in each corner, in each balcony, in each ring of the bells. In this city, where a lot of voices echo everywhere, one of them is heard for almost half a century. It is the **Jornal do Poste**, a communication vehicle which, since its foundation, takes the main events, regional, national and international, to the population. The contribution of this research is in the folkcommunication concepts developed by Luís Beltrão and the objective is to verify the importance of this communicational process in the society of the city, as well as how it lives with other local media. It was verified that, even with a smaller inclusion, the **Jornal do Poste** continues accomplishing its mission of taking the information to the most diverse segments of the society.

Keywords: folkcommunication, **Jornal do Poste**, São João del Rei.

Introdução

No ano em que se comemorava os 150 anos da imprensa no Brasil, surge, na cidade mineira de São João del Rei, um veículo de comunicação com uma roupagem bem diferente da tradicional. Tratava-se do **Jornal do Poste**.

Idealizado pelo são-joanense João Lobosque Neto, também conhecido como Joanino Lobosque, o **Jornal do Poste** teve como inspiração a figura de Dona Adelina Corroti que, no princípio do século XX, tinha por hábito escrever fatos da sociedade em folhas soltas e pendurá-las nos postes da cidade. Muitos anos depois, no ano de 1952, Joanino Lobosque retoma esta prática surgindo assim os primeiros passos do **Jornal do Poste**, que veio a se institucionalizar no ano de 1958.

O presente estudo tem por objetivo verificar a atuação deste veículo de comunicação na sociedade são-joanense, assim como esta prática convive com outras mídias existentes na cidade.

I – Descrição da pesquisa

O presente estudo teve seus primeiros passos durante uma aula de produção gráfica quando o então aluno Marcos Faria de Oliveira, atendendo a uma solicitação da disciplina, apresentou um trabalho em forma de crônica, em que este poetizou cenas do cotidiano de uma pequena cidade mineira repleta de histórias. Diante da riqueza da descrição e da sua sensibilidade ao colocar, em um pedaço de papel, todo um imaginário coletivo, criou-se a vontade e a necessidade de conhecer um pedaço desta história.

Depois de definido o objeto de estudo, foram feitas três visitas à cidade de São João Del Rei. A primeira aconteceu entre os dias 26 e 29 de fevereiro de 2004, quando foram entrevistados alguns moradores da cidade, o atual diretor do **Jornal do Poste** e algumas pessoas que participaram ativamente nos primeiros anos do referido informativo. Também foi feita uma pesquisa no acervo da Biblioteca Municipal de São João Del Rei. Lá são encontrados todos os exemplares do jornal microfilmados com o patrocínio do Banco Bradesco. Nesta ocasião, também foi realizada uma pesquisa na Universidade Federal de São João del Rei, que atualmente abriga o acervo dos originais do **Jornal do Poste**, contendo os exemplares desde a década de 60. Nova visita se concretizou nos dias 8 e 9 de abril de 2004, época em que foi realizada uma pesquisa de campo registrando imagens da cidade, dos leitores e dos placares onde são afixados os jornais murais da cidade, além de entrevistas com alguns moradores. Para a obtenção de maiores informações, nova visita aconteceu no dia 15 de abril de 2004, data em que foram visitados alguns jornais e rádios da cidade.

II – Metodologia

Para uma abordagem do veículo de comunicação definido como **Jornal do Poste**, foi feita uma análise deste informativo, juntamente com uma pesquisa de campo e levantamento bibliográfico sobre o tema.

A fim de obter uma compreensão da real dimensão deste veículo, fez-se necessário um breve levantamento histórico da cidade, cujo aspecto sócio-econômico constituiu solo fértil propiciando a existência de mídias locais.

Foram coletados dados sobre as mídias existentes na cidade, assim como as que convivem e conviveram com o **Jornal do Poste** nos seus 46 anos de existência, dando a este uma nova configuração.

Com as informações coletadas e analisadas, o presente estudo encontrou amparo na teoria do pernambucano Luiz Beltrão, precursor dos estudos de Folkcomunicação, pela simplicidade, singularidade e peculiaridade desta forma de comunicação interativa.

III – Análise dos resultados

3.1 – As vozes do mundo

Diante da constante e crescente evolução dos meios de comunicação, não se pode omitir a longa trajetória que esta percorreu, passando pelas mais diversas formas de expressão. Segundo Frévier (apud MARTINS, 2002, P. 33), “o homem primitivo dispõe de uma multiplicidade de meios de expressão, que vão da linguagem oral ao desenho, passando pelo gesto, pelos nós, pelos entalhes sobre matéria dura etc”.

No decorrer da história, o homem atravessou vários estágios de sua evolução, se aperfeiçoou, venceu barreiras físicas, culturais e criou condições para sua sobrevivência. Compreendeu que os limites que sua visão alcançava também poderiam ser transponíveis na medida em que novas necessidades surgiam.

Houve um tempo em que os grunhidos emitidos pelos nossos ancestrais possuíam um forte apelo comunicacional. As pictografias, ainda vivas nas paredes das cavernas, registram um momento eternizado nas paredes da história.

Segundo Theresa Catharina de Góes Campos (1970),

Nenhuma sociedade ou grupo humano prescindiu da informação. O homem primitivo, o homem das cavernas ou o selvagem, que não conhecia a escrita, que apenas iniciava a vida em comum, fazia jornalismo. Transmitia aos seus semelhantes, à sua tribo, com regularidade e freqüência,

interpretando-os, os fatos de interesse: o resultado da caça ou da pesca, a aproximação de inimigos. Com esses informes, feitos oralmente ou por sinais e sons convencionais, a tribo tomava essas ou aquelas providências. Diversos instrumentos foram meios de comunicação sonora: a trombeta, o tambor, a inúbia.

A escrita mnemônica, a fonética, a ideográfica, a cuneiforme, a hieroglífica, também constitui um *corpus* significativo no processo evolutivo da comunicação. A fumaça que, às vezes se confundia com a própria voz da natureza, também estabeleceu um elo de comunicação entre diversas tribos indígenas. O silencioso vôo dos pombos propiciou que mensagens fossem enviadas a determinados grupos. O homem criou códigos visuais e lingüísticos para transmitir suas emoções, sua história e seus clamores. De acordo com as possibilidades que o momento histórico propiciava, o homem criava condições de interagir com seus pares.

Dando um salto no tempo e no espaço, encontra-se, nos idos da Idade Média, a figura dos monges copistas que primavam pelo seu talento ao expressar a arte contida nos desenhos das palavras e iluminuras que coloriam as páginas dos livros.

Marcante foi a presença do alemão Gutenberg que, com a (re)invenção¹ da tipografia, favoreceu ainda mais a laicização da cultura. A presença dos primeiros incunábulos, muitos deles existentes nos dias atuais, registra a grandiosidade com que eram “confeccionadas” as primeiras palavras impressas. Pode-se dizer que a difusão das idéias da época constitui um divisor de águas no processo da “democratização do conhecimento”², uma vez que este ultrapassou os muros dos mosteiros, encontrando novo abrigo também no cotidiano das pessoas.

1 A invenção da tipografia é atribuída ao alemão Gutenberg, porém sabe-se que este aprimorou e apropriou de inovações tecnológicas existentes na época como é o caso da já existente prensa para o fabrico de vinho, a metalurgia já utilizada para a fundição de moedas, a xilogravura já utilizada pelos chineses para estampar os tecidos, entre outros (MARTINS, 2002).

2 Não é objetivo deste estudo aprofundar nas questões sociais que acabam por intensificar o abismo cultural que sempre existiu na sociedade, mas sim pontuar alguns fatos que marcaram o processo de comunicação.

Tão relevante quanto falar das diferentes formas que o homem encontrou para se comunicar, é perceber o meio em que estas mensagens foram registradas. Diversos foram os suportes que acolheram os diversos sinais — ar, a pedra, a argila, as paredes das cavernas, a madeira, o tecido, o papiro, o pergaminho, o papel, o poste. O poste que, na cidade de São João del Rei, sustentou grandes fatos ali ocorridos.

Para uma melhor compreensão deste estudo, faz-se necessário situar a cidade de São João del Rei tanto no espaço, quanto no momento histórico em que a vila começou a ser despontada.

3.2 – São João del Rei e suas histórias

Incrustada nas montanhas das Minas Gerais, São João del Rei faz parte de um rico acervo das cidades históricas brasileiras, tendo como um dos seus maiores expoentes a representação viva do barroco mineiro. Uma das mais representativas cidades que compõem o percurso da Estrada Real, São João del Rei presenciou o nascimento de pessoas que fizeram parte da história do nosso país, entre elas Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes - Mártir da Inconfidência Mineira - e Bárbara Heliodora Guilhermina da Silveira - a heroína da Inconfidência.

A fundação da cidade de São João Del Rei remete aos fins do século XVII, durante o Ciclo do Ouro, tendo como protagonista Tomé Postes del Rei, considerado seu fundador. Nesta ocasião, o paulista Lourenço Costa descobre ouro no leito do ribeirão de São Francisco Xavier. Posteriores descobertas ocasionaram a presença de aventureiros na região visando à riqueza do ouro e das terras que passou a ser distribuída entre os exploradores. Surgem assim, os primeiros indícios do que se tornaria o Arraial Nossa Senhora do Pilar que, mais tarde, se tornaria o Arraial Novo do Rio das Mortes. Aos poucos novas casas, a princípio rudimentarmente construídas, vão surgindo e alterando o cenário local.

Com o rápido crescimento, em 8 de dezembro de 1713, o povoado foi elevado à categoria de vila, passando a se chamar São João Del Rei, em homenagem a D. João V, rei de Portugal. Cento e vinte e cinco anos depois, no dia 06 de março de 1838, consolida-se como cidade, tendo como suporte o ouro e a vasta produção mercantil de gêneros alimentícios advindos tanto da pecuária quanto da agricultura.

Mesmo com a escassez do ouro, que se instalou logo a seguir, a Coroa Portuguesa continuou a exigir pesados impostos, o que culminou com um movimento de conscientização por grande parte da sociedade. Assim como São João Del Rei, Tiradentes e Ouro Preto formaram um arcabouço de conspiração,

onde o clero, militares, estudantes e intelectuais começaram a conspirar contra a metrópole, que se concretizou com a Inconfidência Mineira.

Por estar localizada em uma região muito fértil, o Campo das Vertentes, São João del Rei não sofreu grandes perdas com a decadência das atividades auríferas, fato este constatado em toda a Capitania das Minas Gerais.

Apesar de todos os percalços encontrados nas páginas dos livros de história, São João del Rei continuou sua trajetória ignorando a crise do sistema colonial, tornando-se o celeiro de Minas. Nos primórdios do século XIX, já bastante amadurecida, a cidade se apresenta com um comércio já consolidado e instalado em elegantes casarões oferecendo as mais variadas mercadorias. Segundo o Professor José da Paz³, a cidade representava um “verdadeiro e autêntico empório”, onde se podia encontrar não apenas produtos regionais e nacionais, como também grande parte de importados como tabaco, pianos, papéis de parede, entre outros.

Com a expansão comercial e cultural da cidade, em 1827 a cidade presenciou o nascimento da imprensa local, com a criação do “Astro de Minas”, um dos primeiros jornais impressos do estado de Minas Gerais (ÁVILA, 2004). Com o comércio consolidado, não faltaram anunciantes para ofertarem seus produtos. Em fins do século XIX foi fundado o jornal **O Arauto de Minas**. De acordo com José da Paz⁴, as páginas dos jornais eram recheadas de anúncios, podendo encontrar desde os mais variados produtos regionais, nacionais e importados, como os mais diversos serviços prestados – agências bancárias, colégios, consultórios médicos, serviços de advocacia – além de constantes anúncios de eventos culturais como recitais, óperas, peças de teatro e shows musicais. Outra característica encontrada nos jornais da época era a riqueza gráfica destes anúncios, que contava com belas ilustrações e apresentava uma grande variedade na tipologia utilizada.

Em 1893 um novo pulsar na economia local se concretizou com a instalação da Companhia Industrial São Joanense de Fiação. Neste mesmo século, a cidade já contava com várias ruas, praças, agência bancária, teatro, hospital, agência de correio e iluminação pública a querosene.

Desde sua fundação, a cidade tornou-se referência por suas peculiaridades que poderia ser observada não apenas em sua vocação comercial, mas

3. José da Paz Lopes é professor aposentado da Universidade Federal de Minas Gerais (ufmg) e Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão da Unipac.

4. Entrevista em 12 de abril de 2004.

também pela exuberância de suas formas arquitetônicas estampadas nos templos e casarios. Sua imponência era refletida através da cor dourada que ainda hoje encanta os altares e os olhares da cidade. Outra peculiaridade na comunicação da Cidade de São João Del Rei é ouvida nos piques e repiques dos sinos que, a cada badalada, contam uma história, um fato, uma emoção. Segundo Viegas (Apud ADÃO, 1992, p. 7), os sinos de São João del Rei representam legítimas “gazetas de bronze”, tamanha sua importância no contexto local.

3.3 – Lá vem o trem...

Diante deste próspero cenário, não se pode ignorar um fator que muito contribuiu para a resistência econômica e cultural da cidade. São as ferrovias que, aos poucos, foram ocupando o lugar dos lombos de animais que, durante muitos anos, transportaram as riquezas que ornamentariam várias igrejas do Brasil e da Europa.

No ano de 1881, é inaugurada a primeira seção da Estrada de Ferro Oeste-Minas, impulsionando ainda mais a economia local. Este trecho, que ia da cidade de Barbacena a São João Del Rei, se firmou como um braço da “Central do Brasil”, por onde eram transportadas várias mercadorias que abasteciam a região. Como São João del Rei representava o ponto-final da “Oeste-Minas”, ali se concentrava todo o escoamento das mercadorias, tornando a cidade um pólo comercial e cultural. Nesta época era comum a presença dos caixeiros viajantes que, através de suas montarias, adentravam o interior mineiro levando as novidades da capital e do exterior.

Pela sua importância no cenário nacional, São João del Rei chegou a ser cogitada para sediar o governo do Estado de Minas Gerais. Porém, em 1893 a escolha favoreceu a antiga região do Curral del-Rei, local onde atualmente abriga a cidade de Belo Horizonte. Após este episódio, a importância da cidade diminuiu gradativamente. Outro fator determinante para este quadro, foi a ampliação da Estrada de Ferro Oeste-Minas, que se estendeu para outras terras, alcançando as terras paulistas e traçou outro caminho até a capital mineira. O que antes era o porto seguro, o ponto final, onde tudo se acumulava, tudo acontecia, passou a representar apenas mais uma parada, entre tantas outras que se pode encontrar nos rincões das Minas Gerais.

Apesar da atual situação, a cidade nunca perdeu seu charme estampado nas janelas dos casarões antigos, nas monumentais igrejas, nas “pedras sobre pedras” que edificam a magia e o encanto ali presentes. Um dos mais belos conjuntos arquitetônicos da cidade é representado pela Estação Ferroviária que conta um pouco da sua gloriosa história. Tamanha foi sua importância que, ao percorrer as principais ruas da cidade, é comum deparar-se com a inscrição dos

nomes de antigos ferroviários em cada esquina. Uma homenagem que ultrapassa as fronteiras do tempo e resiste aos arroubos dos tempos modernos.

3.4 – A voz do poste

A história dos jornais murais remete aos tempos da Roma antiga, onde o imperador Júlio César instituiu as **Acta Diurna** que constituíram uma das primeiras manifestações jornalística do mundo. Fixada diariamente no Fórum – centro da vida política e social da cidade – sua função era relatar as notícias do governo para o povo. Com o passar dos tempos, o enfoque foi alterado passando a também transmitir fatos do cotidiano das pessoas como casamentos, mortes, acontecimentos sociais, entre outros.

Esta prática jornalística resistiu ao tempo e ainda pode ser encontrada nos dias atuais estampada no **Jornal do Poste**, na cidade de São João Del Rei. Pouco comum e com características peculiares, o periódico vem cumprindo sua missão de informar há quase meio século.

De uma experiência vivida há 2.000 anos, a comunicação percorre toda uma trajetória sendo hoje posta ao ser humano que habita o planeta via satélite, numa rede sem par de canais de informação que fazem dela o veículo mais rápido de transmissão do conhecimento e que mais influência exerce sobre os hábitos e comportamentos desta sociedade informatizada (ADÃO, 1992, p. 5/6)

Seu idealizador na cidade mineira foi João Lobosque Neto, mais conhecido como Joanino Lobosque que, por sua vez, teve inspiração na figura de Dona Adelina Corroti. É sabido pela população são-joanense que, na segunda década do século XX, Dona Adelina tinha por hábito pregar mensagens, recados e notícias diversas que causaram grande interesse por parte da população.

Fiscal da Receita Estadual, em 1952 Joanino Lobosque retoma esta prática jornalística, fundando o **Jornal do Poste**. A coleta de dados acontecia quando, em exercício da sua profissão, Lobosque percorria toda a cidade observando assim, os fatos do cotidiano das pessoas. No princípio, este informativo não obedecia a uma certa periodicidade, porém em certos dias este chegava a possuir três edições, de acordo com a incidência dos acontecimentos locais. Segundo relatos da população, o jornal era manuscrito e, sempre que acontecia “um furo”, Lobosque ou algum colaborador percorria os principais pontos da cidade tocando uma sirene, o que ocasionava em um grande aglomerado de pessoas para se inteirarem dos fatos.

Seis anos mais tarde, em 1958, o **Jornal do Poste** é institucionalizado, sendo este registrado em cartório e com sede na rua General Osório, 477. Já amadurecido e com grande popularidade, o informativo contava com oito páginas e passou a ser fixado em murais distribuídos em pontos estratégicos da cidade. Sua produção também mereceu novas adequações. O que antes era manuscrito, passou a ser datilografado em uma máquina que teve seus tipos modificados, tornando-os maiores e mais legíveis. As manchetes continuaram manuscritas, porém ganharam destaque com o uso de pincéis atômicos nas cores verde, vermelha e azul.

A grande procura por parte da população chamou a atenção não apenas de Lobosque como também dos comerciantes que viram neste veículo uma grande oportunidade para a divulgação de seus serviços e produtos. Deste modo, o jornal passou a se auto-sustentar com a venda de anúncios publicitários.

Joanino Lobosque contava a ajuda de colaboradores que, além de enviar notícias, o ajudavam na confecção e na distribuição dos jornais nos quinze placares existentes na época. Um dos colaboradores foi o Sr. Geraldo Altamiro Flor, atualmente funcionário da Biblioteca Municipal de São João del Rei, a primeira biblioteca pública de Minas Gerais, fundada em 15 de agosto de 1827. O Sr Altamiro começou a trabalhar com Joanino Lobosque em 1858, ano de fundação do jornal, com apenas quatorze anos de idade. De acordo com suas palavras, ele era uma espécie de “coringa” do jornal. Às vezes, saía cedo para as ruas da cidade com uma caneta e um bloquinho na mão e só voltava quando tinha notícias suficientes para “recheiar” o jornal. Além de assuntos políticos e jurídicos, o jornal noticiava crimes, casamentos, agenda paroquial, intrigas das mais diversas naturezas, separações, falecimentos, nascimentos, enfim, todo tipo de acontecimento social.

Numa manhã de outubro de 1962, Joanino Lobosque (apud ADÃO, 1992, p. 9) começa o informativo, tecendo os seguintes comentários:

Hoje, dia 1º de outubro de 1962, o “Jornal do Poste” está completando o seu 4º aniversário de funcionamento ininterrupto com 2 publicações diárias. Graças a Deus, temos procurado, dentro de nossas pequenas possibilidades cumprir o sagrado dever de jornalista, tendo em mira sempre informar a verdade, bem como sempre na linha de frente em defesa da população de nossa querida terra. (...) O nosso jornal do poste é uma potência imperecível na opinião pública são-joanense! O Jornal do Poste é registrado em cartório de títulos e documentos e, sobretudo, o Jornal do Poste é registrado na gloriosa Associação Brasileira de

Imprensa. (...) Vamos para a frente, sempre procurando melhorar o Jornal do Poste que não pode deixar de passar o seu 4º aniversário de fundação. Sem agradecer os patrocinadores das propagandas comerciais, políticas, esportivas etc, que têm dispensado tão honrosa preferência.

Como a maioria dos jornais do interior, o **Jornal do Poste** priorizava as notícias locais em função do interesse do leitor. Porém, Joanino Lobosque passava horas antenado nos noticiários nacionais e internacionais. Seu grande companheiro era um rádio que, durante a madrugada, disponibilizava um grande volume de informações que poderiam ser de interesse da população são-joanense, como é o caso do noticiário do **Repórter Esso**.⁵

Na época de sua fundação, o **Jornal do Poste** conviveu com outros dois jornais, também diários, porém impressos em formato tablóide e vendidos em bancas e distribuídos entre os assinantes. Trata-se de **O Correio**, fundado em 1936 e **Diário do Comércio**, fundado em 1938. O que diferia o **Jornal do Poste** dos jornais tradicionais, além da gratuidade, era a forma como as notícias eram transmitidas.

Este modelo de comunicação alternativa, com forte conteúdo interativo e participativo, possuía uma característica *sui generis* – a linguagem.

Segundo Adão (1992, p. 11),

...a linguagem parece ser o segredo desta interação que resiste ao tempo e às tecnologias de comunicação. Esta linguagem coloquial é trabalhada em sintonia com o universo lingüístico do leitor, representado pela população em geral que vê o seu dia-a-dia ali colocado.

A fama e aceitação do **Jornal do Poste** tiveram também a contribuição do bom relacionamento e constante comunicação que Joanino Lobosque mantinha com as rádios e jornais da capital, tornando este um líder de opinião.

Marques de Melo (1998, p. 194) afirma que “os ‘líderes de opinião’ desempenham um papel fundamental nesse processo, porque, pelas próprias características, são indivíduos dotados de uma grande mobilidade transitando nos vários estratos sociais”. Ratificando este conceito, encontramos nas palavras de Luyten (1988, p. 11) que os líderes de opinião “são aquelas pessoas

5. Noticiário de grande credibilidade e respeito no meio radiojornalístico, inaugurado em 28 de agosto de 1941 na Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Posteriormente foi irradiado por outras rádios brasileiras.

que, sem deixar de pertencer ao meio popular, se destacam pela sua facilidade de comunicação com pessoas de outros meios”.

Com a morte do seu fundador em 1985, José Firmino Monteiro, funcionário aposentado da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), antigo colaborador e “braço-direito” do jornal, adquiriu os direitos da família de Lobosque e dá continuidade ao **Jornal do Poste**. O Repórter FM ou o Fuzil Metralhadora, – como gostava de ser chamado – passou a contar com um programa diário na rádio local, o que contribuiu ainda mais para sua popularidade e aceitação do jornal, chegando a se eleger vereador da cidade. À frente do jornal, José Firmino Monteiro, “descobriu sua paixão por jornalismo e pelo ‘Jornal do Poste’, aprendendo a conhecer e a praticar as técnicas utilizadas pelo pai dos murais” (JORNAL DO POSTE, edição especial, nov. 1992).

Em 1991, após a morte de José Firmino Monteiro, seu filho, Cláudio José Monteiro, com apenas dezoito anos de idade, continuou com a tradição do **Jornal do Poste**. Com a nova administração, o jornal sofreu algumas alterações. Segundo Cláudio José Monteiro⁶, tanto seu pai quanto o fundador do jornal, não se intimidavam com os inúmeros processos a que foram submetidos, eles “pegavam pesado” e não tinham medo de falar a verdade. Hoje, os tempos são outros. Cláudio optou por uma postura mais moderada em função do desgaste financeiro e psicológico que teria ao enfrentar novos processos. Outra mudança ocorrida foi na composição do jornal que, a partir do ano de 2000, passou a ser informatizada.

No princípio, Cláudio se sentiu despreparado para dar continuidade ao jornal, principalmente em relação à redação das matérias. Como seu pai foi aluno interno em seminário, era possuidor de um português impecável, assim como Joanino Lobosque. O que o fez dar continuidade a esta tarefa foi a paixão que seu pai tinha pelo **Jornal do Poste** e o ânimo com o aprendizado adquirido a cada dia. Conforme suas palavras, “a luta diária, o aprendizado com os próprios erros e com as pessoas mais experientes me estimularam a fazer um jornal cada vez melhor”.⁷

O professor Guilherme Jorge de Rezende, professor da Universidade Federal de São João del Rei, fez as seguintes considerações:

6. Entrevista em 26 de fevereiro de 2004 na cidade de São João del Rei.

7. Entrevista em 26 de fevereiro de 2004 na cidade de São João del Rei.

O próprio editor, Cláudio Monteiro, reconhece que não dispõe de estrutura capaz de produzir o jornalismo que idealiza, Mesmo assim, como vem fazendo desde que assumiu a direção, procura compensar a inexperiência e os limites financeiros com o máximo de dedicação (MARQUES DE MELO; KUNSCH, 1998).

Hoje instalado na rua Luiz Campos Nogueira, número 21, no bairro Tejuco, o **Jornal do Poste** – pioneiro neste modo de fazer jornalismo – possui dez murais distribuídos em São João del Rei e um em Tiradentes. Nos últimos dez anos, vários jornais murais surgiram. Atualmente pode-se ler nos murais da cidade os jornais **O Repórter São-Joanense**, **Notícias do Vale do Lenheiro**, **Na Imprensa**, **Explosão**, **Vale do Lenheiro** e **Jornal Progresso**. Além de Tiradentes, acima mencionada, a vizinha cidade de Barbacena é a única que se tem notícia desta prática de jornalismo.

3.5 – As vozes de São João del Rei

De 1958 até os dias atuais inúmeras vozes ecoaram na cidade de São João del Rei, através da criação de vários jornais impressos. Muitos deles se perderam no caminho. **Conquistas** (1960), **Síncopa** (1961), **O Tiradentes** (1962), **Ponte da Cadeia** (1967-1978), **O Guerrilheiro** (1967-1968), **A Comunidade** (1968-1971), **Jornal de Minas** (1969-1972), **Leão Del Rei** (1969-1970), **O Raio** (1974-1988), **O Sabiá** (1977), **Jornal do Comércio** (1977-1981), **Tribuna Sanjoanense** (1972-dias atuais), **Correio do Município** (1985-1994), **Jornal de São João del Rei** (1985-1990), **Jornal dos Estudantes** (1986-1987), **Desafio Regional** (1987-1988), **Nossa Terra** (1989-1991), **Tribuna Ilustrada** (1990-1993), **Jornal do Povão** (1991), **Sentinela das Vertentes** (1991-1992), **Trocando em Miúdos** (1991-1992), **Gazeta Matozinhos** (1993-1994), **Correio do Povo** (1995), **Jornal do Município** (1995), **ACI** (1996 aos dias atuais) e **Gazeta de São João del Rei** (1998-dias atuais).⁸

Atualmente, circulam pela cidade, além dos jornais murais, o **ACI**, que pertence à Associação Comercial, dirigida mensalmente àquela parcela da população e os dois semanários **Tribuna Sanjoanense** e **Gazeta de São João del Rei**.

8 Dados fornecidos pela diretora da Biblioteca Municipal de São João del Rei, Ana Lúcia Silva Nogueira, em abril de 2004.

Com a criação do semanário **Gazeta de São João del Rei**, uma parcela dos anunciantes do **Jornal do Poste** migrou para o novo veículo, um exemplo são as imobiliárias locais. Segundo Cláudio Monteiro, a **Gazeta** passou a oferecer anúncios gratuitos na seção de classificados. Com esta medida, aqueles leitores que procuravam o **Jornal do Poste** para saber da disponibilidade imobiliária na cidade, tiveram também seus olhos focados em outra direção. Outro dado a ser considerado é que, dos 10 mil exemplares impressos semanalmente, apenas 300 são destinados aos assinantes. O restante é distribuído gratuitamente entre a população.

Além da mídia impressa, a cidade conta também com a presença das rádios **Rádio São João del Rei**, fundada em 1947, **Rádio Vertentes**, fundada em 1995, **Rádio Emboabas**, fundada em 1983, **Rádio Ambiental** fundada em 1998 e **Rádio Colonial**, fundada em 1994, além de uma emissora de TV, filiada à Rede Minas, **TV Campos de Minas**, fundada em 2002

Em função do seu público eclético, as mídias locais optaram por uma programação também diversificada. No caso das rádios, em especial, algumas têm um enfoque direcionado de acordo com a faixa etária, outras priorizam questões específicas, como a da conscientização ecológica, por exemplo.

3.6 – A voz do povo expressa no poste

Em seus estudos, Luiz Beltrão deixa claro que não só as informações difundidas pelos Meios de Comunicação de Massa merecem atenção. Existe uma comunicação que, ainda mesmo obscura, escondida nos guetos menos favorecidos de nossa sociedade, possui um forte e real clamor.

Em diversas situações, o **Jornal do Poste** assume um caráter folclórico. Além da linguagem coloquial mencionada anteriormente, o **Jornal do Poste** – com sua peculiaridade de “fazer jornalismo” – difere dos tradicionais jornais impressos por também expressar várias crenças e saberes do povo. Prova disto está contida em vários exemplares onde se pode encontrar receitas caseiras para a cura dos mais diversos males, crendices, novenas e outras contribuições ofertadas pelo povo para ser lida pelo povo.

Esta nova acepção do **Jornal do Poste** encontra suporte no conceito de “Folkmídia” que, segundo Luyten (2002),

consiste na interação entre os meios de comunicação de massa e a folkcomunicação, ou seja, o uso tanto de elementos oriundos do folclore pela mídia como a utilização de elementos da comunicação massiva pelos comunicadores populares.

IV – Considerações finais

A presença deste meio de comunicação alternativa na cidade de São João del Rei tem peso significativo visto que, às vésperas do seu quinquagésimo aniversário, o **Jornal do Poste** – apesar da diminuição do público leitor devido à inserção de novas mídias na cidade – continua com sua proposta inicial que é a de informar à população são-joanense o que acontece sob o solo desta terra mineira. Conservando o caráter artesanal, simples e econômico, sua existência é um incentivo para a sobrevivência de uma idéia. Uma idéia que venceu as barreiras do tempo, do espaço e das inovações tecnológicas.

Referências bibliográficas

ADÃO, Kleber Sacramento. **Comunicações do CEFD**: um modelo de comunicação alternativa estabelecido segundo os moldes do informativo mural Jornal do Poste. 1992. Monografia (conclusão de disciplina do Curso de Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, 1992.

ÁVILA, Cristina. **História de São João del Rei**. Disponível em: <http://www.cidadeshistoricas.art.br/saojoaodelrei/sjdr_his_p.htm>. Acesso em: 10 de abril de 2007.

CAMPOS, Theresa Catharina de Góes. **O progresso das comunicações diminui a solidão humana?**: uma interpretação histórica das comunicações gráficas e audiovisuais, desde a Pré-História até o Intelsat. São Paulo: Lidador, 1970.

GONTIJO, Silvana. **O mundo em comunicação**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

JORNAL DO POSTE, São João del Rey, edição especial, nov. 1992.

LUYTEN, Joseph M. **Folkmídia**: uma nova visão de folclore e de folkcomunicação. Artigo apresentado na 5ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação, realizada em Santos, SP, em 2002. Disponível em: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/5126/1/NP17DALMEIDA.pdf>>. Acesso em: 12 set 2007.

_____. **Sistemas de comunicação popular**. São Paulo: Ática, 1988.

MARQUES DE MELO, José; KUNSCH, Waldemar Luiz (Orgs). **De Belém a Bagé**: imagens midiáticas do natal brasileiro. São Bernardo do Campo:



Umesp; Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, 1998.

_____. **Teoria da Comunicação:** paradigmas latino-americanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita.** São Paulo: Ática, 2002.